

**INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO:  
UMA REFLEXÃO SOBRE SEU ENTENDIMENTO**

**IRENE CANTERO BARONE**  
**Mq. Educação, Comunicação e Administração**

**Resumo**

Esse artigo representa uma reflexão a partir da identificação do conceito de inovação, inovação na educação e algumas ações consideradas inovadoras. Consultamos artigos e publicações que destacaram o tema inovação e práticas, principalmente em educação. Esse objeto se constitui de complexidade, desperta interesse há décadas e o entendimento do que é inovar relaciona-se com a necessidade na preparação das gerações para o enfrentamento das incertezas do futuro. Nota-se que na base da inovação como processo planejado, intencional, dinâmico e flexível, está a criatividade, de indivíduos e de instituições/corporações que aprendem. As práticas são consideradas inovadoras em decorrência do entendimento sobre o que é inovar e estão atreladas aos impactos que seus resultados causam na realidade. De qualquer modo, do ponto de vista da inovação, formando ou atuando, as instituições relacionadas à educação devem funcionar inspiradas nas tendências, devem conectar-se. Assim, ao pensarem seus currículos, métodos e técnicas, formas de gestão devem prospectar, antever respostas. É consenso que a Educação é força motriz para o desenvolvimento de um país, portanto, pensar educação, inovação e criatividade, e acima de tudo em pessoas, nunca sai de moda e demanda movimentos contínuos e, na medida do possível, sistematizados.

**Palavras chaves:** Educação. Inovação. Criatividade.

**Abstract**

This article is a reflection from the identification of the concept of innovation, innovation in education and some actions considered innovative. We consult articles and publications that highlighted the theme innovation and practices, especially in education. This object is of complexity, arouses interest for decades and the understanding of what innovation relates to the need to prepare the generations to face the uncertainties of the future. Note that on the basis of innovation as a planned process, purposeful, dynamic and flexible, is the creativity of individuals and institutions / corporations learn. The practices are considered innovative as a result of understanding of what is to innovate and are linked to the impacts that their results cause in reality. Anyway, the point of view of innovation, forming or acting, institutions related to education should work inspired by trends, must

connect. So, thinking their curricula, methods and techniques, forms of management must prospect, anticipate responses. There is a consensus that education is the driving force for the development of a country, therefore, thinks about education, innovation and creativity, and above all in people, never goes out of fashion and demand continuous movements and, as far as possible, systematized.

**Keywords:** Education ,Innovation, Creativity .

## **Introdução**

O conceito e a prática da inovação são amplamente discutidos em diferentes segmentos produtivos. Para Bessant (2010), “a inovação combina criatividade e engenhosidade, pois envolve a solução de problemas. Desenvolver e implementar novas ideias só funciona quando existe uma organização inovadora – ou seja, um ambiente orientado para mudanças”. (Bessant, 2010, p. 52)

O presente artigo buscou foco na Educação e como se destacam as ideias e ações inovadoras. Há concordância que educar é uma ação que precisa de novas inspirações, desde conceitos básicos até práticas que estejam em consonância com os rumos atuais de vida. Esse modo de vida que depende cada vez mais da tecnologia e da sua comodidade e, sobretudo das possibilidades de descobertas.

A visibilidade conceitual dos processos inovadores na Educação necessita de busca detalhada, pois inovar neste setor específico não repercute como em outros segmentos, principalmente como no industrial, que tem sistematizado a condução de seus processos de inovação, como integrantes da cultura organizacional.

No Brasil, um dos possíveis entraves à inovação para Educação está no modelo educacional que, na base, resiste há pelo menos dois séculos, embora essa temática venha sendo discutida há décadas. Nesse aspecto, buscamos em Salviani (1995), que na perspectiva filosófica da Educação, analisa a concepção humanista predominante:

A concepção “humanista”, seja na versão tradicional, seja na versão moderna, engloba um conjunto bastante grande de correntes que têm em comum o fato de derivarem a compreensão da Educação de uma determinada visão de homem. Segundo essas duas tendências, a Filosofia da Educação é algo sempre tributário de determinado “sistema filosófico” geral. A concepção “humanista” tradicional está marcada pela visão essencialista do homem. O homem é encarado como constituído por uma essência imutável, cabendo à educação conformar-se à essência humana. As mudanças são, pois, consideradas acidentais. (Saviani, 1995, p.19 e 20, in Garcia, 1995)

Essa concepção, segundo o autor, faz contramão à inovação, mas Salviani (1995) faz uma aproximação do conceito de inovação por oposição ao tradicional, mas atribuindo complexidade na conceituação desse pressuposto.

Ao pensarmos em Educação, infalivelmente pensamos na categoria conhecimento, que é um bem intangível, mas factível. E o que oferecer às pessoas, então? O que é preciso conhecer? Como conhecer? Para que conhecer?

Se considerarmos o campo do trabalho, remetemo-nos às competências ditas como necessárias para responder às concepções atuais. Raposo (2012) discorrendo sobre aprendizagem organizacional, criatividade e inovação, refere que o mundo do trabalho sofreu transformações, por meio das chamadas revoluções e que vivemos atualmente na sociedade do conhecimento. Os mercados competitivos exigem movimentos que estimulem a criação (e, portanto, a inovação), conferindo, ainda, valor à distribuição da informação. Por conseguinte, o mercado de trabalho amplia as exigências e requer profissionais com competências adaptativas ao paradigma da flexibilidade, criatividade e inovação, entendendo que na base dessas competências está a concepção de educação continuada, tanto para os trabalhadores, como para as organizações (RAPOSO, 2012).

Braga (2013), fundamentado nos Planos de Ciência, Tecnologia e Inovação, discorre sobre a difusão da inovação, da criatividade e do empreendedorismo, incluindo no Brasil, e articula a comunicação, conhecimento e economia. Baseado na teoria dos Sistemas Nacionais de Inovação – SNI<sup>1</sup> analisa os cenários de inovação e, especificamente sobre o Brasil, refere que as vantagens tecnológicas constituem a competitividade empresarial, envolvendo produtos, serviços e formação dos profissionais, com vistas ao empreendedorismo inovador.

O autor complementa, baseado em consulta ao MCT/CGEE (2010)<sup>2</sup>, que as inovações decorrentes de uma economia do conhecimento podem gerar riquezas e atender

---

<sup>1</sup> Três agentes/responsabilidades compõem o SNI – Estado – fomento políticas públicas, Universidades/institutos de pesquisa – conhecimento e disseminação do mesmo e Empresas – investimento. Segundo o Instituto IBMEC: “*Um Sistema Nacional de Inovação (SNI) é um grupo articulado de instituições dos setores público e privado (agências de fomento e financiamento, instituições financeiras, empresas públicas e privadas, instituições de ensino e pesquisa, etc.) cujas atividades e interações geram, adotam, importam, modificam e difundem novas tecnologias, sendo a inovação e o aprendizado seus aspectos cruciais. É o nível de articulação entre os diversos atores que compõem um SNI que determina a capacidade em gerar inovação.*” Disponível em: <http://ibmec.org.br/informe-se/sistema-nacional-de-inovacao-sni/> Acessado em 25/06/2016.

<sup>2</sup> MINISTÉRIO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Livro Azul da 4ª. Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável. Brasília: MCT/CGEE, 2010)

as demandas sociais do país, ressaltada a importância do estímulo à criatividade, reiterando que a educação é o fundamento principal para processo de desenvolvimento dos países, uma vez que favorece avanços científicos e tecnológicos e consequente qualificação profissional (BRAGA, 2013).

As considerações até aqui, sem afastar a concepção estratégica em termos econômicos, nos permitem afirmar que a inovação depende, acima de tudo, até mesmo da tecnologia, de pessoas que saibam pensar o mundo de maneira criativa, transformando ideias e enfrentando os riscos, cabendo papel fundamental à Educação, formal ou informal, no desenvolvimento dessas competências. Daí a pertinência e a persistência das reflexões sobre inovação nessa área.

É certo que todas as pessoas passam pela escola. Portanto, só nesse aspecto, temos um complicador, mas também que atribui à Educação categoria fundante para a evolução do ser humano. Complicador, pois precisa responder aos anseios das pessoas sobre seus futuros em um mundo em transformação e, também, porque os entendimentos sobre inovar são vários, principalmente em educação. Os próximos itens deste artigo trazem o que é inovar em educação, sem pretender encerrar-se em um conceito e o que é capacidade de inovação de maneira geral.

## **1. Inovação na Educação – conceitos e práticas**

Inovar e educar são ações convergentes em pelo menos um objetivo comum: ampliar possibilidades: de descoberta, de vida e atividade qualificada para os indivíduos de uma sociedade. Neste artigo discorreremos sobre entendimentos do termo inovação, ampliados para a Educação.

### **1.1 Conceituando a inovação e suas implicações**

Ferreti (1995), discutindo as mudanças pedagógicas no Brasil, em *A Inovação na Perspectiva Pedagógica*, conceitua: “*Inovar significa introduzir mudanças num objeto de forma planejada visando produzir melhoria no mesmo*” (in Garcia, 1995, p.62). Para o autor, a constatação da mudança requer dois momentos, antes e depois de uma ação planejada sobre o objeto. Essa ação deve ter objetivos que busquem responder a problemas específicos da realidade.

Nogaro e Battestin (2016), buscando sentidos possíveis para a inovação em educação, assumem posição crítica sobre os diferentes conceitos de inovação e como as concepções adentraram no contexto educacional. O termo inovação difunde-se em

múltiplos sentidos, ora como adjetivo, ora como estratégia comercial, mas sem precisão de seu conceito.

Há de se questionar um discurso que profere ações ou ideias, e podem ser entendidas como verdades inovadoras, mas, que de fato, são estratégias e que, por vezes, necessitam de argumento teórico, descartando, assim, a intuição como orientação para inovar. “...precisamos lançar o olho crítico, perguntarmo-nos o que há por trás das aparências, qual sua essência?” (NOGARO & BATTESTIN, 2016, pg.359).

Ainda Nogaro & Battestin (2016), apresentam o conceito de inovação com diferentes contornos, mas concordam que a inovação decorre da necessidade de respostas às mudanças que ocorrem rapidamente e da evolução do conhecimento, portanto, inovar é intencional. Buscaram em Xavier (2013), uma referência para caracterizar inovação em educação.

[...] concebemo-la como um pensar criativo do sujeito que se materializa em um fazer eficaz. Diante de uma necessidade ou movido por uma inspiração, o sujeito consegue gerar a solução tão esperada ou antecipar a resposta a um problema por vir. A simples adaptação de um velho objeto ou a invenção totalmente inédita de um certo produto podem ser classificadas como inovação. (Nogaro & Battestin, 2016, p.362 apud Xavier, 2013, p.46)

Cardoso (2014) concorda na imprecisão do termo inovação, inclusive no discurso pedagógico, e aponta quatro aspectos, que denominou como atributos internos, importantes para o uso do termo: novidade, mudança, processo e melhoria. A autora expõe que para constatar-se mudança inovadora, entre um período de tempo e outro posterior, deve haver intencionalidade e trazer à realidade algo novo, que antes não existia, mesmo que se mantenham os objetivos gerais da educação. Sobre o processo, a autora caracteriza a inovação com características dinâmicas e interlocuções com diferentes agentes educativos. Por fim, a inovação visa à melhoria dos processos educativos, tendo o aluno como o beneficiado imediato.

Nogaro e Battestin (2016) defendem que a escola, para ser inovadora, deve incorporar a ideia e leva-la à ação, que inovar é prospectar, é antever, é manter postura de vanguarda a partir do presente, isso como estratégia, portanto, implica em atenção às mudanças, consciência e planejamento. Mas, pensar e prever são ações de pessoas que aprendem, e concordamos:

Inovar tem estreita vinculação com pensar no devir, no vir-a-ser, no que ainda não é, mas possui potencialidade para tornar-se. Esta capacidade de vir-a-ser algo que ainda não é ou de fazer algo que difere do que é feito agora, está na essência do aprender e do

ser humano, como construtor de si mesmo. (NOGARO & BATTESTIN, 2016, p.364)

Portanto, a inovação na educação não pode deixar de considerar que existem sujeitos com expectativas, que recorrem à educação ou ao ensino - de qualidade e, portanto, inovador (a), como direito, para ampliar as possibilidades de enfrentamento das conjunturas que se constroem no mundo. Por conseguinte, qualquer ação inovadora nesse território deve colocar essa perspectiva como prioridade e não se render somente à lógica do mundo produtivo, transitando, então, como afirmam os autores, pelo campo do direito público (NOGARO & BATTESTIN, 2016).

Entre outros aspectos apresentados pelos autores sobre uma escola inovadora (e não menos importantes), destacamos as menções relativas à necessidade da disposição criativa no enfrentamento das mudanças, e que repercute na capacidade de inovar. Nesses dois aspectos assinalamos que é imperativo o acompanhamento das mudanças que rapidamente se instalam e se alteram e, portanto, requerem sistemas educacionais que se adaptem a esse dinamismo. Quanto à capacidade de inovar cumpre apontar que o rompimento com os dogmas do conhecimento dão lugar ao novo, mesmo que a incerteza permeie esse processo, pois gerará dúvidas e busca por respostas. Enfrentar riscos está no bojo da inovação.

A diversidade de concepções acerca da inovação em Educação, é refletida no entendimento de iniciativas, ações e práticas educacionais ou de ensino, como inovadoras. O próximo item apresenta de maneira resumida algumas experiências no âmbito educacional consideradas inovadoras.

## **1.2. Apresentando algumas práticas/ações inovadoras**

A implementação da Educação à Distância caracterizou-se como uma inovação nos processos educacionais e de ensino. Conta com os avanços tecnológicos, e amplia as possibilidades de ingresso na Educação e do número de egressos, principalmente no nível superior de ensino.

Inserimos aqui uma reflexão. O uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) representa um avanço na medida em que altera paradigmas educacionais, quebra barreiras relativas ao espaço, aumenta o acesso rápido à informação em tempo real. Assim, altera o cenário educacional. Os atores envolvidos, professores e alunos principalmente, também se transformam nas maneiras de ensinar e de aprender. Contudo, Pocinho e Gaspar (2012) chamam para a reflexão:

Também é importante referir a inexistência de estudos que comprovem a integração absolutamente bem sucedida no âmbito das TIC, pois não parecem existir fórmulas milagrosas, e há que acrescentar que, neste domínio, para além da inclusão de tecnologia como suporte à transmissão de conhecimentos, não pode ser esquecido o elemento cognitivo comportamental dos alunos, havendo por isso a necessidade de uma reestruturação dos modelos pedagógicos, que deve em nosso entender começar por incluir, na formação inicial de professores, conceitos, métodos e técnicas que os habilitem para este novo desafio. (POCINHO & GASPAR, 2012, p.145)

O uso das TIC é a tendência que implica em modificações dos espaços educativos, no preparo do professor e na compreensão do aluno em relação às potencialidades de pesquisa, informação e de conhecimento. Por conseguinte, os programas escolares devem fomentar aprendizagens significativas e ensino articulado à atualização das condições tecnológicas. (POCINHO & GASPAR, 2012)

Dentre as metodologias de aprendizagem destacamos a aprendizagem híbrida (*blended learning*), que combina o ensino tradicional da sala de aula e o ensino online, integrando tecnologias digitais ao currículo escolar. No Brasil, sabe-se que o governo do Estado do Rio de Janeiro está implantando um piloto em algumas escolas da rede<sup>3</sup>, em parceria com a Fundação Lemann<sup>4</sup>. Essa metodologia faz uso da tecnologia e auxilia na superação de possíveis déficits metodológicos e dá novos contornos à aprendizagem, como tornar o estudante o protagonista do seu processo de aprender.

Contudo, uma publicação da *Innovation Unit GELP (Global Education Leaders' Program)*, traduzida pela Fundação Telefônica em 2014, tratando de transformações e realidades emergentes, aponta que a aprendizagem híbrida ainda é pouco utilizada no mundo. A China, EUA, Coreia do Sul têm avançado nesse campo, mas ainda não há consolidações. O Brasil tem demonstrado interesse na digitalização de conteúdo em grande escala. Mas, no cenário mundial, ainda é pouco expressivo a quantidade de escolas que utilizam a aprendizagem híbrida na perspectiva transformadora (GELP, 2014).

O livro da GELP foi elaborado sob a crença de que a Educação é transformadora e que as inovações nessa área proverão as necessidades impostas pelo mundo orientado pelas novas tecnologias, pelas facilidades e dificuldades decorrentes. Nessa concepção transformadora é mencionado o Instituto Lumiar, com uma abordagem com foco na demanda, que amplia a participação democrática dos diferentes atores, bem

---

<sup>3</sup> Consultar: <http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=2392956>

<sup>4</sup> Consultar: <http://www.fundacaolemann.org.br/>

como a qualidade dos relacionamentos entre os envolvidos nas ações de aprendizagem. A aprendizagem incluiu protagonismo do estudante e de sua autonomia nas escolhas.

No Lumiar, os pais e os alunos têm papel-chave nas tomadas de decisão da escola. A assembleia semanal, chamada de “círculo”, tem caráter deliberativo e exerce papel de congraçamento entre todos os parceiros. A escola não tem lições, horários fixos ou professores tradicionais. Metade da equipe trabalha como “conselheiros”, apoiando os estudantes na seleção de três ou quatro projetos nos quais eles querem trabalhar em cada período. A outra metade são “mestres”, que trabalham meio período para contribuir com certas habilidades ou expertises que são incorporadas aos projetos dos alunos, garantindo o rigor e a relevância do conteúdo (GELP, 2014, p.73)

Ainda, nas modalidades *e-learning*, destacamos a abordagem da sala de aula invertida (*flipped classroom*), que tem recebido críticas otimistas de especialistas e interessados em inovação na educação. O estudante, primeiro, estuda o conteúdo via on-line e, na sala de aula realiza atividades práticas mediante metodologias ativas (VALENTE, 2014).

O relatório prospectivo da *New Media Consortium* - NMC (2015), para os próximos cinco, contém o detalhamento relativo ao avanços em tecnologia, as tendências e desafios do Brasil, na educação superior. Neste relatório encontramos menção à sala de aula invertida. O modelo de aprendizagem torna o aluno ativo, trabalhando em equipe na resolução de problemas. O conteúdo teórico não é trabalho em sala de aula. É o próprio aluno que complementa seu aprendizado em outro momento, utilizando diversos recursos, principalmente os tecnológicos e as ferramentas *on-line*. Cabe ao instrutor se adaptar aos processos, para atender às necessidades de aprendizagem (FREEMAN; BECKER; HALL, 2015). Segundo o relatório, a escola Albert Sabin, em São Paulo, implantou esse modelo.

Outras práticas apresentadas como inovadoras podem ser aqui referidas, e que não estão diretamente associadas às tecnologias digitais de informação e comunicação. Destacamos os cursos de iniciação à docência e pós-graduação de universidades, como é o caso da Universidade Metodista de São Paulo que considerou inovadoras as experiências de iniciação à docência, patrocinadas pelo PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, aprovado pelo CAPES. São experiências relativas à formação de professores do ensino básico e incorporaram nove subprojetos e cerca de 300 bolsistas. Esses projetos impactaram significativamente na qualidade da formação dos professores e no incentivo ao magistério.

Incluimos nessa seara o programa da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense FEBF/ UERJ - Inovação tecnológica na área de Educação em contexto de disseminação tecnológica - a experiência da Pós-graduação em Educação, Cultura e Comunicação nas Periferias Urbanas. Na evolução do programa, e após replanejamento, os docentes e discentes puderam avançar de usuários de tecnologia em educação para a pesquisa em inovação tecnológica (SOBREIRA ET AL, 2013).

Ainda, nessa linha, incluimos o programa de pós-graduação em Desenvolvimento Local da Unisuam (PPGDL) que consolidou o programa de mestrado profissional como inovador, ao contribuir na formação de profissionais capacitados para o trabalho que integra conhecimento local, oportunidades e desenvolvimento econômico e social, na perspectiva da sustentabilidade (MIRANDA; NOVES; AVELAR, 2013).

Palma e Forster (2011), estudaram a inovação em relação à prática docente “*como ruptura, numa perspectiva emancipatória*” (p.152). Justificam essa perspectiva sob o entendimento de que uma ruptura acontece entre um momento e outro, decorrente de anseios individuais em determinado espaço coletivo, tornando-se assim uma experiência subjetiva e singular para cada indivíduo, ainda que as pessoas estejam inseridas em um processo institucional. Isso quer dizer que uma mudança na prática docente pode ter sido provocada por elementos individuais e/ou coletivos. Esta pode ser inovadora na medida em que se estende a outros elementos da prática, e não apenas naquele deflagrador (uma nova metodologia ou desenvolvimento de habilidade específica).

Ainda, em outro âmbito, entendemos que a inovação em educação vem sendo defendida por empresas que não são do segmento de educação propriamente dita, mas que acreditam que é nesse ponto de ancoragem que o desenvolvimento de um país deve se sustentar. Citamos o Instituto Natura, o Itaú BBA, a Samsung e a Fundação Telefônica Vivo, empresas envolvidas no projeto Métodos Inovadores de Ensino<sup>5</sup>, mantendo parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Essas empresas propõem o desenvolvimento de projetos inovadores.

## **2. O lugar da criatividade nos processos inovadores**

---

<sup>5</sup> Não nos debruçaremos no assunto específico neste artigo, mas para consulta indicamos: [http://www.todospelaeducacao.org.br/projetos/todos-os-projetos/?tid\\_lang=1/](http://www.todospelaeducacao.org.br/projetos/todos-os-projetos/?tid_lang=1/) . Acessado em 26/06/2016.

A sociedade entrou na era do conhecimento, cuja essência reside na diferenciação por meio da inovação.[...] O ser humano anseia por evolução, por melhores produtos, por uma vida mais digna e humana. (Klaus de Geus, 2010, p.21)

O autor mencionado acredita que a criatividade está na base da inovação, que esse aspecto da capacidade humana deve ser instigado, para que tenhamos indivíduos sem medo de pensar, que prospectam, correm riscos, têm ideias inovadoras para solucionar problemas, enxergam oportunidades para aplicação de conhecimento, geram produtos, serviços e tecnologias. É um elemento essencial na geração de projetos inovadores.

Além disso, Geus (2010) inclui que ambientes favoráveis à criatividade são importantes, pois caso não haja o entendimento dessa necessidade, pode haver afastamento da criatividade nos processos produtivos. Se no ambiente, por exemplo, há um controle rígido das atividades de seus profissionais, muito provavelmente haverá esse distanciamento. Quando a autopreservação instintiva das instituições/corporações se mantém como força prioritária, pode significar barreiras ao progresso científico, pois é fator limitante para a evolução.

Raposo (2012) citando Kneller (1978) faz referências ao pensamento criador caracterizando-o como divergente, de natureza exploratória, liberto, atento e conduzido pelo desafio da descoberta.

### **Considerações finais**

Nesta construção do entendimento sobre inovação na educação foi possível identificar, que nessa área, inovar tem conceitos diversos. Essa ideia reflete a complexidade da área educacional, pois são muitas as perspectivas de atenção, análise e ação. Envolve processos, metodologias e técnicas, avaliações e pessoas. Percebemos que há movimentos importantes buscando novas soluções para responder às necessidades do mundo atual. Do ponto de vista pedagógico, os resultados decorrentes das implementações de processos de aprendizagem parecem ser a referência para considerar se uma intervenção foi ou não inovadora. Nesse sentido, o quanto ou como a realidade será impactada é a medida da inovação das práticas interventivas.

Contudo, embora haja esforço para traçar caminhos que integrem as práticas na educação ao compasso das mudanças e transformações, não há nesse segmento, sistematização de processos de inovação, mas conceitos que fazem o fundamento dessas práticas, que aparecem de maneira pulverizada, a partir de um consenso de que inovar é

preciso. O segmento empresarial tem demonstrado interesse na formação das pessoas por meio de práticas diferenciadas, que alcancem resultados considerados inovadores.

As considerações até aqui, sem afastar a concepção estratégica em termos econômicos, nos permitem afirmar que a inovação depende, acima de tudo, até mesmo da tecnologia, de pessoas que saibam pensar o mundo de maneira criativa, transformando ideias e enfrentando os riscos, cabendo papel fundamental à Educação, formal ou informal, no desenvolvimento dessas competências. Daí a pertinência e a persistência das reflexões sobre inovação nessa área. Também compreendemos que não há trilhas demarcadas, mas reinvenções, a partir de experiências exitosas que nem sempre representam inovações.

Pudemos constatar que práticas inovadoras estão atreladas à compreensão dos conceitos de inovação, de mudança, de resultados inovadores. Nesse sentido, as ações consideradas inovadoras nesse campo, podem relacionar-se desde as alterações curriculares, o uso das TICs, intervenções de programas de pós-graduação, até as maneiras de relacionamento entre professor e aluno. Entendemos, pois, que inovar em educação é um processo dinâmico com muitas facetas, mas que na sua base existe um aspecto importante: a criatividade ou disposição criativa, quer no âmbito individual quer no âmbito institucional/corporativo. Desta forma, considerando que a criatividade é uma atividade humana, para a Educação esse ingrediente não pode ser desprezado e, sim, ser instigado, incentivado, praticado para formar e transformar pessoas que se disponham a tornar esse mundo melhor.

O desafio ainda está nas respostas ao que é preciso conhecer, como conhecer e para que conhecer.

## Referências

- BAHIA, N.P., QUADROS SOUZA, R. M. (org.). **Iniciação à docência como inovação: o PIBID na Universidade Metodista de São Paulo**. São Bernardo do Campo: UESP, 2014.
- BATTESTIN C. ;NOGARO, A.(2016). **Sentidos e Contornos da Inovação na Educação**. *Holos*,2, 357-372. Doi: <http://dx.doi.org/10.15628/holos.2016.3097>
- BESSANT, J. (2010). **Inovação**. São Paulo: Publifolha. Série Sucesso Profissional.
- BRAGA, William Dias. **Por uma política global de Inovação: Conhecimento, Educação e Desenvolvimento** Revista Eptic Online Vol.15 n.1 p.87-102 jan-abri. 2013. [www.seer.ufs.br/index.php/eptic/article/download/707/583](http://www.seer.ufs.br/index.php/eptic/article/download/707/583). Acessado em 20/06/2016.
- CARDOSO, Ana Paula P.O. **Inovar com a investigação-ação: desafios para a formação de professores**. Imprensa da Universidade de Coimbra / Coimbra University Press. 2014. 61.p. Disponível em:
- FERRETI, J. C. **A inovação na perspectiva pedagógica.**, in Walter E. Garcia (coord.). **Inovação Educacional No Brasil** (3ª ed.). Autores Associados. Campinas: São Paulo,

1995. 61-83. Disponível:

[https://books.google.com.br/books?id=3U\\_oNKlp9OAC&pg=PA17&lpg=PA17&dq=inova%C3%A7%C3%A3o+em+educa%C3%A7%C3%A3o,+Candido,+J.p.&source=bl&ots=j9GsvhxV3g&sig=Edclw9iKdXScSdUmDd\\_pXUexHH4&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiis-DbgsPNAhUHk5AKHRSkDqgQ6AEIZzAI#v=onepage&q=inova%C3%A7%C3%A3o%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o%2C%20Candido%2C%20J.p.&f=false](https://books.google.com.br/books?id=3U_oNKlp9OAC&pg=PA17&lpg=PA17&dq=inova%C3%A7%C3%A3o+em+educa%C3%A7%C3%A3o,+Candido,+J.p.&source=bl&ots=j9GsvhxV3g&sig=Edclw9iKdXScSdUmDd_pXUexHH4&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiis-DbgsPNAhUHk5AKHRSkDqgQ6AEIZzAI#v=onepage&q=inova%C3%A7%C3%A3o%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o%2C%20Candido%2C%20J.p.&f=false) .Acessado em 25/06/2016.

FREEMAN, A., ADAMS BECKER, S., Hall, C. **Technology Outlook for Brazilian Universities: A Horizon Project Regional Report**. Austin, Texas: The New Media Consortium, 2015. Disponível em: <http://cdn.nmc.org/media/2015-nmc-technology-outlook-brazilian-universities-PT.pdf>. Acessado em 27/06/2016.

GERALDA DE MIRANDA, M., PIRES NOVAES, A. M., SANTOS AVELAR, K. E. **Mestrado profissional interdisciplinar em desenvolvimento local: uma proposta inovadora**. (Portuguese). *RBPG. Revista Brasileira De Pós-Graduação*, 2013, 10(20), 448-474. Disponível em:

<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/399/343>. Acessado em: 26/06/2016.

GLEUS, Klaus de. **Mentes criativas, projetos inovadores. A arte de empreender P&D e inovação**. São Paulo: Musa editora; Paraná, PR: Universidade Tuiuti do Paraná, 2010. GLOBAL EDUCATION LEADERS' PROGRAM. **Módulo de inovação. Recriando a educação : Transformando sistemas de educação / Módulo de Inovação do GELP;** [tradução de Vera Cabral]. - São Paulo: Fundação Telefônica, 2014.

[https://books.google.com.br/books?id=7XSMCwAAQBAJ&pg=PA68&lpg=PA68&dq=-ana+paula+cardoso+inova%C3%A7%C3%A3o+em+educa%C3%A7%C3%A3o&source=bl&ots=FKgbavNZnx&sig=o9FfdzEmy7HmkMTV3P\\_LbgG1F9k&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjn78a7jsPNAhXFHpAKHWEuDX0Q6AEIRTAH#v=onepage&q=-%20ana%20paula%20cardoso%20inova%C3%A7%C3%A3o%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o&f=false](https://books.google.com.br/books?id=7XSMCwAAQBAJ&pg=PA68&lpg=PA68&dq=-ana+paula+cardoso+inova%C3%A7%C3%A3o+em+educa%C3%A7%C3%A3o&source=bl&ots=FKgbavNZnx&sig=o9FfdzEmy7HmkMTV3P_LbgG1F9k&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjn78a7jsPNAhXFHpAKHWEuDX0Q6AEIRTAH#v=onepage&q=-%20ana%20paula%20cardoso%20inova%C3%A7%C3%A3o%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o&f=false) . Acessado em: 25/06/2016.

PALMA, G., FORSTER, Mari M. S. **Inovação e Educação Superior – rupturas e continuidades**. *Revista Educação Unisinos.*, 2011, 15(2):149-157. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2011.152.07/392> Acessado em:25/06/2016.

POCINHO, R., GASPAR, J. **O uso das TIC e as alterações no espaço educativo**. *Exedra - Revista Científica*, 6, Coimbra, 2012, 143-154. Disponível em: <http://www.exedrajournal.com/?p=149> .Acessado em 26/06/2016

RAPOSO, M. **Aprendizagem organizacional, criatividade e inovação**. In Marcos M. Schlemm e Rodrigo C. da Rocha Loures. *Inovação em ambientes organizacionais: teorias, reflexões e práticas* (livro eletrônico). Curitiba: Intersaberes,2012.

SALVIANI, D.A **filosofia da educação e o problema de inovação em educação.**, in Walter E. Garcia (coord.). *Inovação Educacional No Brasil* (3ª ed.). Autores Associados. Campinas: São Paulo, 1995, 17-32. Disponível: [https://books.google.com.br/books?id=3U\\_oNKlp9OAC&pg=PA17&lpg=PA17&dq=inova%C3%A7%C3%A3o+em+educa%C3%A7%C3%A3o,+Candido,+J.p.&source=bl&ots=j9GsvhxV3g&sig=Edclw9iKdXScSdUmDd\\_pXUexHH4&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiis-DbgsPNAhUHk5AKHRSkDqgQ6AEIZzAI#v=onepage&q=inova%C3%A7%C3%A3o%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o%2C%20Candido%2C%20J.p.&f=false](https://books.google.com.br/books?id=3U_oNKlp9OAC&pg=PA17&lpg=PA17&dq=inova%C3%A7%C3%A3o+em+educa%C3%A7%C3%A3o,+Candido,+J.p.&source=bl&ots=j9GsvhxV3g&sig=Edclw9iKdXScSdUmDd_pXUexHH4&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiis-DbgsPNAhUHk5AKHRSkDqgQ6AEIZzAI#v=onepage&q=inova%C3%A7%C3%A3o%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o%2C%20Candido%2C%20J.p.&f=false).Acessado em 25/06/2016.

SOBREIRA, H. G., LEROUX, L., SAMPAIO, L.L., BASTOS, F.L., SILVA, R.M. **Inovação tecnológica na área de Educação em contexto de disseminação tecnológica - a experiência da Pós-graduação em Educação, Cultura e Comunicação nas Periferias Urbanas** - FEBF/UERJ . *RBPG, Brasília*, 2013,v. 10, n. 20, p. 395 – 419.

Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/395/341>.

Acessado em: 27/06/2016.

VALENTE, J. A. *Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala*. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4/2014, p. 79-97. Editora UFPR. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/38645/24339>. Acessado em 25/06/2016.